

Fibrilação atrial (FA)

A fibrilação atrial, FA, é a arritmia cardíaca sustentada mais comum.

Ela afeta cerca de 2,7 milhões de pessoas nos Estados Unidos. O coração possui um sistema elétrico, que proporciona sinais para as câmaras do coração indicando quando ele deve contrair (bater) ou relaxar. A FA é causada por sinais elétricos caóticos que fazem com que as câmaras superiores do coração (os átrios) fiquem tremendo, em vez de se contraírem totalmente. Para alguém com FA, o átrio pode bater até 300 vezes por minuto, cerca de quatro vezes mais rápido do que o normal. O sangue pode circular lentamente no átrio durante a FA, permitindo que se formem coágulos. Se um coágulo se soltar, ele pode causar um AVC.

Além de causar AVC, a FA pode levar à insuficiência cardíaca e a outras condições que fazem o paciente se sentir cansado, com tonturas e falta de ar. A FA

é uma condição progressiva, significando que se não for tratada, pode piorar. Quando isso ocorre, os episódios podem se tornar mais frequentes e com maior duração. É importante consultar um médico se você apresentar sintomas de FA, porque ela se torna mais difícil de tratar quando os episódios se tornam mais persistentes.

Fatores de risco da FA

Mesmo pessoas comprometidas com estilos de vida saudáveis e que não possuem nenhum outro problema médico podem desenvolver FA. Os fatores de risco mais comuns incluem:

- Idade acima de 60 anos
- Pressão alta
- Doença coronariana
- Insuficiência cardíaca

- Doença das válvulas cardíacas
- Flutter atrial não tratado (outro tipo de arritmia cardíaca)
- Cirurgia cardíaca prévia
- Apneia do sono
- Doença da tireoide
- Diabetes
- Doença pulmonar crônica
- Excesso de álcool ou uso de estimulantes
- Doença ou infecção severa

Sintomas da FA

Muitas pessoas com FA não sentem nenhum sintoma. Outras conseguem perceber assim que ela acontece. Os sintomas da FA são diferentes para cada pessoa. Isso depende da idade, da causa da FA (como problemas cardíacos

A fibrilação atrial afeta cerca de
2,7 milhões de pessoas nos Estados Unidos.

ou outras doenças) e o quanto a FA afeta o bombeamento do coração. Os sintomas incluem:

- Sentir-se extremamente cansado ou ter pouca ou nenhuma energia (o mais comum)
- Pulso mais rápido que o normal ou irregular (alterando entre rápido e lento)
- Respiração curta
- Palpitações cardíacas (sentir que o coração está acelerando, batendo ou tremendo)
- Problemas com exercícios ou atividades diárias
- Dor, pressão, aperto ou desconforto no peito
- Tonturas, vertigens ou desmaios
- Aumento da frequência urinária (usar o banheiro com mais frequência)

Diagnóstico e tratamento da FA

A FA é diagnosticada por um eletrocardiograma (ECG), que é um teste realizado em um consultório médico. A FA pode ser diagnosticada por aparelhos portáteis que são usados por um paciente para monitorar o coração por períodos mais longos de tempo. Eles incluem gravadores Holter e monitores de eventos. Os pacientes podem usar um Holter por um a sete dias e um monitor de evento por várias semanas. Esses dispositivos registram o ritmo cardíaco durante o dia e a noite, proporcionando uma visão precisa de como o coração está batendo durante diferentes atividades e em descanso. Uma vez que o médico diagnosticar FA, o tratamento apropriado pode ser iniciado.

A FA pode ser tratada com uma variedade de medicações. Em alguns pacientes, é necessário realizar uma cardioversão, que é um choque controlado no coração

para restabelecer o ritmo normal (sinusal). A ablação por cateter é outra opção para tratar a FA em pacientes que a medicação não está funcionando efetivamente ou que não estão interessados em tomar medicações. Na ablação por cateter, uma forma de energia faz com que uma pequena porção do tecido causador do problema seja inativado.

Considerando que a FA pode causar a formação de coágulos sanguíneos no coração, o que por sua vez pode causar um AVC, os médicos frequentemente prescrevem afinadores do sangue (anticoagulantes) para prevenir a formação de coágulos. Os médicos podem calcular o risco de AVC de um paciente com base na idade e outras condições médicas (como insuficiência cardíaca, pressão alta e diabetes) e aconselhar os pacientes sobre os riscos e benefícios de tomar medicações anticoagulantes.